

AVISO À POPULAÇÃO

PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA DE INUNDAÇÕES NAS BACIAS DO TEJO E NO CONCELHO DE COIMBRA

Este Aviso à População complementa o Anterior emitido (AP/05/DCS/2018, de 2018-03-08, às 15h30), que está ainda vigor

I. SITUAÇÃO

Considerando a situação meteorológica em curso, a Autoridade Nacional de Proteção Civil, através dos seus Comandos Distritais e em estreita articulação com a Agência Portuguesa do Ambiente e agentes do Sistema de Proteção Civil, reforçou o acompanhamento operacional das bacias hidrográficas que historicamente poderão registar situações de cheia.

Especial atenção está a ser dedicada às bacias do Tejo, Vouga (Águeda) e Douro (Tâmega), assim como todas as dos restantes afluentes a norte do Tejo.

Assim, como medida preventiva e de antecipação operacional, foram acionados pelas autoridades competentes o Plano Especial de Emergência para Cheias na Bacia do Tejo (Santarém) e o Plano Especial de Emergência para Cheias e Inundações no Concelho de Coimbra.

2. MEDIDAS PREVENTIVAS

Reforça-se as medidas que deverão ser observadas pelos cidadãos nas zonas potencialmente afetadas, designadamente:

- Retirar das zonas confinantes, normalmente inundáveis, equipamentos agrícolas, industriais, viaturas e outros bens;
- Colocar os animais em locais seguros, retirando os rebanhos que se encontram nas zonas que serão provavelmente inundáveis;



- Não atravessar com viaturas ou a pé estradas ou zonas alagadas;
- Manter-se informado, através dos Órgãos de Comunicação Social ou dos Agentes de Proteção Civil, cumprindo as ações necessárias para a sua proteção, da família e dos seus bens.

A ANPC mantém uma monitorização ativa da presente situação.

ANEXO:

- AVISO À POPULAÇÃO AP/05/DCS/2018, de 2018-03-08, às 15h30

Divisão de Comunicação e Sensibilização

Jorge Dias | 965 160 096

Alcina Coutinho | 919 201 307



AVISO À POPULAÇÃO

PRECIPITAÇÃO, VENTO e AGITAÇÃO MARITIMA

I. SITUAÇÃO

De acordo com informação disponibilizada pelo IPMA, prevê-se para os próximos dias um agravamento das condições meteorológicas, nomeadamente precipitação forte, trovoadas, **intensificação do vento com possibilidade de registo de fenómenos extremos, e agravamento da agitação marítima em toda a costa:**

- **Precipitação forte e persistente** em todo o território a partir da próxima madrugada e previsivelmente até domingo (11 mar), em especial no **Minho e Douro Litoral**, podendo abranger também os **distritos de Vila Real, Viseu e Aveiro**. Os valores acumulados podem atingir os **40-60 mm/12 horas**, com o **período mais crítico a ocorrer entre as 15 horas e as 21 horas de amanhã (09 mar)**.
- **Vento moderado a forte** (até 55 km/h) do quadrante sul, com **rajadas até 85 km/h, no litoral, e de até 110 km/h, nas terras altas**. Possibilidade de **ocorrência de fenómenos extremos de vento, mais prováveis a Sul**.
- **Agitação marítima de sudoeste** em toda a costa, com altura da **onda a chegar aos 4-5 metros**, a partir das 18 horas de amanhã. No domingo prevê-se o **agravamento do estado do mar com ondas a ultrapassarem os 7 metros** na costa ocidental e **picos máximos de até 14 m** (período a rondar os 14 s).

Acompanhe as previsões meteorológicas em www.ipma.pt

2. EFEITOS EXPECTÁVEIS

Face à situação acima descrita, poderão ocorrer os seguintes efeitos:

- Piso rodoviário escorregadio e eventual formação de lençóis de água e gelo;
- Possibilidade de cheias rápidas em meio urbano, por acumulação de águas pluviais ou insuficiências dos sistemas de drenagem;
- Possibilidade de inundação por transbordo de linhas de água nas zonas mais vulneráveis;
- Inundações de estruturas urbanas subterrâneas com deficiências de drenagem;



- Danos em estruturas montadas ou suspensas;
- Dificuldades de drenagem em sistemas urbanos, nomeadamente as verificadas em períodos de preia-mar, podendo causar inundações nos locais mais vulneráveis;
- Possibilidade de queda de ramos ou árvores em virtude de vento mais forte;
- Possíveis acidentes na orla costeira;
- Fenómenos geomorfológicos causados por instabilização de vertentes associados à saturação dos solos, pela perda da sua consistência.

3. MEDIDAS PREVENTIVAS

A ANPC aconselha a adoção de comportamentos adequados por parte da população como forma de mitigar o efeito do mau tempo na normalidade de vida das pessoas, designadamente nas zonas historicamente mais vulneráveis do território.

- Garantir a desobstrução dos sistemas de escoamento das águas pluviais e retirada de inertes e outros objetos que possam ser arrastados ou criem obstáculos ao livre escoamento das águas;
- Adotar uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tendo especial cuidado com a possível acumulação de neve e formação de lençóis de água nas vias;
- Não atravessar zonas inundadas, de modo a precaver o arrastamento de pessoas ou viaturas para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas;
- Garantir uma adequada fixação de estruturas soltas, nomeadamente, andaimes, placards e outras estruturas suspensas;
- Ter especial cuidado na circulação e permanência junto de áreas arborizadas, estando atento para a possibilidade de queda de ramos e árvores, em virtude de vento mais forte;
- Ter especial cuidado na circulação junto da orla costeira e zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a galgamentos costeiros, evitando se possível a circulação e permanência nestes locais;
- Não praticar atividades relacionadas com o mar, nomeadamente pesca desportiva, desportos náuticos e passeios à beira-mar, evitando ainda o estacionamento de veículos muito próximos da orla marítima;
- Estar atento às informações da meteorologia e às indicações da Proteção Civil e Forças de Segurança.

Divisão de Comunicação e Sensibilização

Alcina Coutinho – 919 201 307

Jorge Dias – 965 160 096

